

ELEIÇÃO PARA O SINTUR-RJ
12, 13 e 14 de Dezembro de 2011

VOTE CHAPA

Pela **Base** e com **Respeito** à **Base**

OPOSIÇÃO

2

Amigo(a) técnico administrativo,

Teremos mais uma eleição para o nosso Sindicato. É importante ter a frente das organizações, pessoas comprometidas com as lutas. Pois as batalhas que travamos dia-a-dia contra todos os ataques que sofremos, é que impedirão os governantes de cortar nossos direitos.

Por isso, vimos apresentar a você a **CHAPA 2 – Pela Base e Com Respeito a Base**, composta por companheiros que acreditam que o Sindicato tem que estar voltado para defender os direitos e interesses dos trabalhadores.

Somos **OPOSIÇÃO** a atual diretoria do SINTUR-RJ. Pois diferente da prática adotada por essa atual direção, defendemos total transparência na gestão do Sindicato.

Defendemos um Sindicato de luta, democrático, Pela Base e que Respeite as Decisões da Base, sem esquecer as confraternizações como forma de integração e diversão para a categoria.



Gilmar Monteiro (Veterinária)



Vote CHAPA 2.

Da esquerda para a direita: **Manteiga (Veterinária), Paulinho (Biblioteca), Sandra (Educação Física), Celso (Imprensa), Ivanilda (Serviço Médico), Marcelinho (Biologia), Mazinho (Aposentado), Serjão (Restaurante Universitário), Marcelo (Zootecnia), Josequias (Prefeitura), Rogério (DGV), Gilson (Tecnologia), Na frente: Mário (Prefeitura), Aurení (Aposentada), Josemar (Veterinária)**

Com a certeza de que nenhuma diretoria conseguirá cumprir nenhum programa de campanha sem a participação da base, apresentamos pontos que consideramos importantes para serem desenvolvidos junto a categoria. Propomos:

- Formação de uma Comissão composta por membros da direção e da base com objetivo de discutir todos os problemas relacionados a questão jurídica: reformulação das assessorias jurídicas ou mudança nos contratos atuais, implementação das deliberações aprovadas no II SEMINÁRIO JURÍDICO com vistas a uma maior interação da base com a assessoria jurídica. Realização do III SEMINÁRIO JURÍDICO, assembleias jurídicas mensais com informes atualizados de todos os processos e outros pontos relacionados.

- Reativação da Comissão de Aposentados, que junto a alguns componentes desta chapa garantiram o reposicionamento em 2009, para junto da coordenação organizarem: promoção de passeios, comemorações, seminários e encontros sobre as questões relacionadas aos aposentados. Desenvolver uma luta para que a UFRRJ, através da Administração Superior, tenha uma política voltada para os aposentados na área social, política (ex.:continuação da luta para pagamento do reposicionamento de quem ainda não recebeu, voto para Reitor,...) e na saúde (assistência social, concurso para a contratação de um geriatra, etc...)

- Reuniões com os novos técnico-administrativos para que junto a direção organizem seminários e encontros que tenham como pauta temas que visem informar as questões jurídicas (esclarecimentos sobre direitos e deveres), políticas (através de cursos de formação sindical), Informação sobre o Plano de Carreira (PCCTAE), defesa de proposta para curso de capacitação, discussão sobre avaliação do Estágio Probatório e todas as questões que envolvem os técnico-administrativos neste difícil período. Desenvolver campanhas para apresentação do sindicato e filiação.

- Reativar o Conselho de Representantes visando total interação da base com a direção do SINTUR-RJ, com realização de visitas periódicas setoriais, com data e pauta construída entre a direção e os representantes.

- Buscar convênios para o SINTUR-RJ que sejam de interesses da categoria.

- Junto aos técnico-administrativos dos Campus de Três Rios e Nova Iguaçu organizar reuniões periódicas, com o objetivo de informá-los sobre seus direitos, promover cursos de formação sindical, eleger representantes destes Campus para que junto a direção do sindicato organize os técnico-administrativos na criação de Delegacias Sindicais.

- Manter a interação com a Delegacia Sindical de Campos de Goytacazes, apoiando suas lutas específicas e a participação em todos os fóruns e atividades de mobilização convocados pelo SINTUR-RJ. Incentivar a participação dos técnico-administrativos deste Campus na Comissão que discutirá a questão jurídica do sindicato. Organização pelo SINTUR-RJ, em acordo com a direção da Delegacia, de Encontros, Seminários, Cursos, Plenárias no Campus.



- Através do GT-Saúde discutir e cobrar que a Equipe de Saúde do Trabalhador tenha uma política voltada para os interesses dos trabalhadores. Questões como Exames Periódicos, ASSÉDIO MORAL, INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE, melhores condições de trabalho, serão prioritárias. Continuar a luta para que “os donos” da discussão da saúde na UFRRJ sejam unicamente os trabalhadores desta Universidade.

- Desenvolver uma comunicação ágil e objetiva, que cumpra o papel de repassar informação imediata a categoria. Atualização e modernização do atual site do SINTUR-RJ.

- O Salão anexo do sindicato, construído desrespeitando o Estatuto (sem consulta a base), deve-se transformar em espaço de lazer para os associados ativos e aposentados utilizarem diariamente na hora do almoço com mesas de sinuca, jogos de damas, baralhos, Televisão com DVD. Desenvolver atividades esportivas e competições.

- A volta dos almoços e das tardes de quintas dançantes, dança de salão e festas alusivas as datas comemorativas.

- Discutir com a categoria a compra de uma sede campestre.

- Junto a Comunidade promover discussão sobre o meio ambiente em geral e as questões que afetam a UFRRJ.

- Discutir com a categoria antes de cada reunião do Conselho Universitário, assunto de seu interesse que consta na pauta.

- A defesa constante e intransigente para que a Administração Superior tenha uma política de Recurso Humano para todos. Nesta luta não esqueceremos a implementação imediata do atendimento da ACESSIBILIDADE em toda a UFRRJ que atenda a todos os portadores de qualquer deficiência.

- Criação do GT de mulheres do SINTUR-RJ.

- Reativação do GT Anti-Racismo do SINTUR-RJ.

Um breve balanço da greve dos Técnico-Administrativos das Universidades Federais

A greve iniciada em junho de 2011. A luta se desenvolveu com caravanas, ocupações de reitorias, marchas, Atos de rua, acampamento na Esplanada dos Ministérios, audiências públicas, panfletagens e protestos no Congresso Nacional. A categoria demonstrou uma grande disposição de luta, mesmo diante do total desrespeito do governo ao direito de greve, não recebendo os representantes para negociar e atacando-nos com uma liminar judicial.

No segundo semestre de 2010 a Majoritária da FASUBRA defendeu comitês de apoio à Dilma nos Estados. Tal política conciliadora fortalece o governo e enfraquece a categoria em nossos embates. Assim, ter alguma vitória é muito mais difícil.

Além da luta pelo não congelamento de salário por dez anos, reposição salarial, contra a privatização dos Hospitais Universitários, defesa da aposentadoria, cumprimento do Plano de Carreira, entre outros, constavam da nossa pauta de greve.

Na ocasião, o Governo ainda anunciou um conjunto de medidas que começou a ser colocada em prática: aumento minúsculo para o salário mínimo, nenhum reajuste para os aposentados, corte de R\$ 50 bilhões do orçamento para garantir um ajuste fiscal. Mesmo diante desta realidade a Majoritária da FASUBRA junto com a Central Única dos Trabalhadores (CUT) em total apoio ao governo tentavam de todas as maneiras acabar com a greve. Foi preciso muita resistência dos trabalhadores.

113 dias em greve e o governo “dos trabalhadores” não recebeu o Comando Nacional de Greve.

O governo virou as costas para os trabalhadores e fez a opção de governar em aliança com os poderosos. Não é coincidência que a campanha de Dilma tenha sido a que recebeu mais recursos do empresariado e dos banqueiros. É a primeira vez, desde a reabertura “democrática”, que um governo não nos recebe durante uma greve.

A realidade é que a maioria das entidades sindicais do funcionalismo que apostaram na negociação pouco conquistaram e as poucas entidades que ganharam algo se submeteram a acordos rebaixados. Ou seja, receberão migalhas em poucas carreiras que o governo considerou instáveis.

E a greve na Universidade Rural?

Além de enfrentarmos a realidade nacional, na Universidade Rural, da direção atual (um total de 16 diretores) apenas 03 (Três) diretores participaram do Comando Local de Greve, a maioria nem mesmo em assembléia se fizeram presentes.

Nossa determinação não foi em vão. Apesar da suspensão da greve nacional sem ganhos reais, na Universidade acertamos em defender uma pauta interna baseada na defesa de uma política de Saúde para os Trabalhadores. Nesta luta conseguimos afastar a Dr^a Ermesinda da coordenação da Equipe de Saúde do Trabalhador e da Comissão de Insalubridade e Periculosidade, os técnico-administrativos do Serviço Médico fizeram greve pela primeira vez (denunciando todo o assédio e abandono sofrido), divulgamos denúncias de falta de condições de trabalho, assédio moral e abandono da estrutura física de toda a Universidade.

Muito ainda falta a ser feito e será preciso muita luta para que nossas reivindicações sejam atendidas.

Precisamos enfrentar não só os ataques internos, como fazermos as lutas nacionais, pois é preciso entender que Administração Superior implementa e defende o projeto do governo, que é o de sucateamento e privatização da saúde e educação.

Será preciso continuar buscando a unidade com os Servidores Públicos e com todos os que enfrentam o governo em defesa dos direitos conquistados e contarmos como foi nesta greve com o apoio da CSP-Conlutas que cumpre um papel importante nas greves em defesa dos trabalhadores, para implementar a luta:

- Reposição Salarial em 2012; investimento no piso da Tabela. Não congelamento do nosso salário.
- Contra o PL 2203/2011 que propõe entre outros ataques a nossa carreira, uma mudança prejudicial nos adicionais de insalubridade e periculosidade. A proposta aponta valores fixos e baixos para o pagamento dos adicionais:
 - I - grau de exposição mínimo de insalubridade: R\$ 100,00;
 - II - grau de exposição médio de insalubridade: R\$ 180,00;
 - III - grau de exposição máximo de insalubridade: R\$ 260,00; e IV-periculosidade: R\$180,00
- Atendimento as Demandas do Plano de Carreira;
- Reposicionamento dos Aposentados; contra todos os projetos que retiram direito dos aposentados e pensionistas;
- Contra todos os projetos de Lei que retiram nossos direitos;
- Junto com outras Entidades lutar pelos 10% do PIB para a Educação;
- Dar continuidade na luta em defesa de uma Universidade de Qualidade para todos;
- Aumento do auxílio alimentação;
- Dar continuidade a luta contra o Projeto de Lei nº 1.749, que cria a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), que tem como finalidade a privatização dos

É Preciso continuar a luta pelo pagamento dos percentuais de insalubridade e periculosidade

É preciso lembrar da nossa greve interna iniciada em 2009 em defesa da insalubridade e de uma política de saúde para os trabalhadores.

Esta greve, apesar da posição contrária da atual direção do Sindicato, garantiu a nossa insalubridade e periculosidade.

Vários documentos foram encaminhados pela atual direção demonstrando apoio a Administração Superior e tentando com que a categoria acreditasse que não perderia a insalubridade. Mesmo com a declaração da Administração Superior em reunião com os dirigentes de que 70% dos trabalhadores perderiam a insalubridade ou periculosidade.

Cartazes foram divulgados pela atual direção para que a categoria não participassem das assembléias convocadas.

A frase: quem manda é a direção ou manda quem pode e obedece quem tem juízo era repetida pela direção atual para a categoria em assembléia. Quem participou lembra.



A **CHAPA 2 – PELA BASE COM RESPEITO A BASE**, APÓIA O NOME DO COMPANHEIRO DE LUTA ANTÔNIO CARLOS VALENTIM NEVES (**MANTEIGA**) COMO REPRESENTANTE DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS NO CONSELHO UNIVERSITÁRIO.

Somente os componentes, hoje, desta Chapa participaram do Comando Local de Greve e tiveram que junto a categoria fazer a greve sem nenhuma participação de qualquer coordenador desta atual direção. Fomos impedidos de usar as dependências do sindicato (inclusive com ameaça de processo), só no final da greve conseguimos que fosse autorizado, após censura, a impressão de algum material de divulgação da greve.

Enviaram até um coordenador para Brasília para convencer a Federação de não dar apoio a greve da categoria.

Mas, a categoria provou que é soberana e junto com o Comando Local de Greve, sem nenhum membro da atual direção resistiu e garantiu uma Comissão de Insalubridade e Periculosidade e o não corte dos percentuais.

A greve foi justa e vitoriosa pois garantiu até agora o pagamento dos percentuais de insalubridade e periculosidade.

Temos consciência que ainda será preciso muita luta para que enquanto não tivermos condições dignas de trabalho, garantirmos o direito de recebermos os percentuais a que temos direitos.

Por isto pedimos seu voto, pois só quem iniciou esta luta será capaz de continuar a travar esta batalha.

ELEIÇÃO PARA O SINTUR-RJ
12, 13 e 14 de Dezembro de 2011

VOTE CHAPA

**Pela Base
e com Respeito
à Base**

OPOSIÇÃO

2